

Resenha visual - uma entre tantas transgressões possíveis

MARIA LETICIA RAUEN VIANNA
Universidade Tuiuti do Paraná

Resumo

Este artigo apresenta uma resenha do livro *A Ilusão Especular* de Arlindo Machado. Entretanto, enquanto resenha, difere daquelas ditas acadêmicas tradicionais. Em lugar de algumas poucas páginas de texto apresentando, descrevendo criticamente o livro a um provável leitor, esta, de caráter predominantemente visual, foi realizada unindo fragmentos da imagem da capa do livro a fragmentos do texto do autor. Outros textos, que aparecem na parte superior de cada página, recortados do livro *Como fazer uma Monografia* de Délcio Vieira Salomon, funcionam como epígrafes, ao mesmo tempo em que definem, explicam e esclarecem o que é uma resenha clássica. Por outro lado, evidenciam, muitas vezes, a contradição entre resenhas discursivas, e esta, calcada na visualidade. Esta Resenha Visual é, portanto, resultado de uma “transgressão poética”, de que se serviu sua autora.

Palavras-chave

linguagens verbal e não-verbal, desconstrução/reconstrução de imagens, poética visual, resenha visual

Resumé

Cet article présente un compte rendu sur le livre *A Ilusão Especular* de Arlindo Machado. Pourtant, comme compte rendu, il est différent de ceux-là dites académiques traditionnels. Au lieu de quelques pages en présentant, décrivant de façon critique le livre a un lecteur probable, celui-ci, d'un prédominant caractère visuel, a été réalisé en rapprochant des fragments du dessin de la couverture du livre et fragments du texte de l'auteur. Des autres textes, qu'on voit en haut de chaque page, retirés du livre *Como fazer uma Monografia* de Délcio Vieira Salomon, on la fonction d'épigraphes, au même temps que définissent, donnant des explications et des éclaircissements sur ce que soit un compte rendu classique. D'autre côté, quelques fois, ils misent en évidence la contradiction entre ceux-là discursives et celui-ci foulé en la visualisation. Ce compte rendu visuel est, finalement, le résultat d'une "transgression poétique" prise par son auteur.

Mots-clés

langages verbal et non-verbal, déconstruction/reconstruction d'images, poétique visuel, compte rendu visuel

Apresentação

Este artigo teve como motivação primeira a realização de uma resenha sobre o livro *A Ilusão Especular* (1984). No entanto, transgredindo e contrapondo-se às normas técnicas de “como fazer uma resenha”, o trabalho propôs-se a uma desconstrução- tanto do texto de Arlindo Machado como do desenho de sua capa, de autoria de Alfredo Aquino. Fragmentando texto e imagem, tentou-se realizar uma nova e pessoal leitura da obra em questão, na qual a capa foi tomada por uma espécie de síntese do texto e sua associação a fragmentos deste mesmo texto configurou uma tradução visual do conteúdo do livro. Este é, portanto, um trabalho autônomo de poética, em que ficam evidenciadas articulações entre a linguagem verbal e a não-verbal.

Há quinze anos (1985), devido a sua original configuração, este trabalho foi recomendado para publicação pela professora doutora Annateresa Fabris que, na qualidade de ministrante da Disciplina *Arte e Fotografia do século XX*, o havia solicitado como trabalho acadêmico do Mestrado em Artes que a autora desta resenha visual cursava então na ECA/USP.

Na intenção de publicá-lo, a revista *Arte em São Paulo* reteve os originais por mais de um ano. A Brasiliense, editora do livro em questão, havia, inclusive, disponibilizado os fotolitos utilizados na impressão da capa para aquela revista viabilizar a referida publicação. Depois, extinguiu-se a revista e originais e fotolitos foram devolvidos sem publicação.

Esta resenha, à época de sua concepção, foi mostrada tanto ao autor do livro como ao autor da capa. Ambos se surpreenderam com o que estava sendo visualizado em seus trabalhos, confirmando a afirmação de Martine Joly:



Se persistimos em nos proibir de interpretar uma obra sob o pretexto de que não se tem certeza de que aquilo que compreendemos corresponde às intenções do autor, é melhor parar de ler ou contemplar qualquer imagem de imediato. Ninguém tem a menor idéia do que o autor quis dizer; o próprio autor não domina toda a significação da imagem que produz. (1996, p. 44)

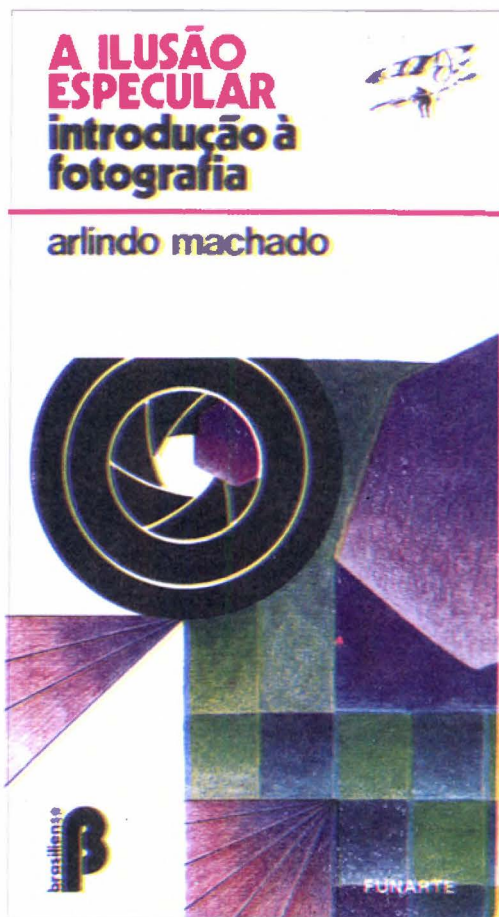
Agora (2002), uma outra oportunidade de publicação surgiu. Eis então a “resenha visual” em uma nova versão, com alguns acréscimos que se impuseram para transformá-la num artigo: os textos, posteriormente colocados, a título de epígrafes, na parte superior de cada página, definem, esclarecem ou explicam o que seja uma resenha no seu sentido acadêmico tradicional, ao mesmo tempo em que, algumas vezes, evidenciam uma forte contradição entre o que afirmam e o que se verifica logo abaixo, na parte visual do artigo.

A insistência em publicar este trabalho se deve à crença de que ele ainda possa trazer algumas contribuições. Se sua publicação levar à leitura do livro por aqueles que não a tenham feito no momento de sua aparição (afinal é para isso que são feitas as resenhas), será gratificante: o livro é profundo e atualíssimo e, apesar de sua idade, não pode absolutamente ser considerado uma obra datada. Por outro lado, se ele servir para incentivar pesquisadores iniciantes a transgredir certas normas acadêmicas em benefício da inventividade e da poética, será mais gratificante ainda. E finalmente, se ele, muito simplesmente, proporcionar prazer estético àqueles que com ele tomarem contato, será motivo de indescritível prazer, igual ou maior do que o experimentado ao realizá-lo, porque ao analisar tal obra, o intuito, como afirma Joly, talvez tenha sido

um desejo de compreender melhor, o que requer uma desconstrução artificial (quebrar o brinquedo) para observar os diversos mecanismos (ver como funciona) com esperança, talvez ilusória, de uma reconstrução [eu não diria] mais bem fundamentada. (1996, p.47)

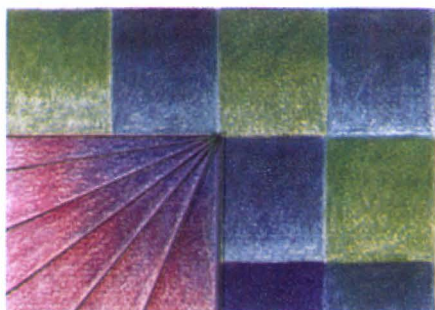


*"O termo **recensão**¹ é o mais tradicional que possuímos para designar os trabalhos de 'síntese', 'análise resumida' e 'arrolamento' de produções científicas."*
(Salomon, 1977:166)



-
1. Salomon não usa o termo resenha e sim o termo recensão: "do latim *recensionem* - resenha, arrolamento, lista, rol." Assim, neste trabalho, o termo recensão é adotado como sinônimo de resenha, conforme o Novo Dicionário Aurélio-Século XXI (1999).

“A prática e a utilidade das resenhas enfrentam nos últimos tempos o problema da explosão da literatura especializada (científica e técnica). Redigí-las e publicá-las de maneira adequada, a fim de atender satisfatoriamente a demanda de estudiosos e dos centros de documentação, exigiram reformulações conceituais e técnicas no seu tratamento.” (id. Ibid.:166)



Toda fotografia (..) é sempre um retângulo
que recorta o visível. p.76

“Quanto ao aspecto (..) do iniciante em pesquisa ‘fazer recensões’, lembramos que esta prática é universalmente considerada como imprescindível entre as que desenvolvem a mentalidade científica, constituindo-se no primeiro passo para introduzir o iniciante na pesquisa e na elaboração de trabalhos monográficos.”
(id. ibid.:168)



- (..) Quando vemos uma fotografia não é simplesmente a figura que nos é dada a olhar, mas uma figura olhada por outro olho que não é o nosso. p.94
- (..) O primeiro pressuposto (..) é a existência de um olho único, imóvel e abstrato (..) p.67
- (..) A visão da perspectiva renascentista é a visão do Cíclope, muito mais do que a do homem. p.67

“(..) as vantagens são inúmeras para quem a faz [a resenha] e para os leitores em geral, quando publicada. Proporciona a possibilidade de possuir uma obra inteira em poucas linhas e em rápida síntese.” (id. ibid.:168)

A câmera fotográfica
é antes de mais nada, um
aparelho que visa a reprodu-
zir a perspectiva
renascentista e não visa a
isso por acaso: toda a nossa
tradição cultural

logrou identificar essa construção
perspectiva com o efeito de “real” e por isso
a fotografia faz basear o seu ilusionismo
homológico na ideologia que está
cristalizada nessa técnica. p.66



“Cabe ao redator da recensão eleborar um resumo perfeito de todas as partes da obra e apresentar o fio condutor da mesma.” (id. ibid.:169)



Ao penetrar na câmera, a informação luminosa é codificada
e se deixa reestruturar para conformar-se à convenção
de um sistema pictórico. p.39

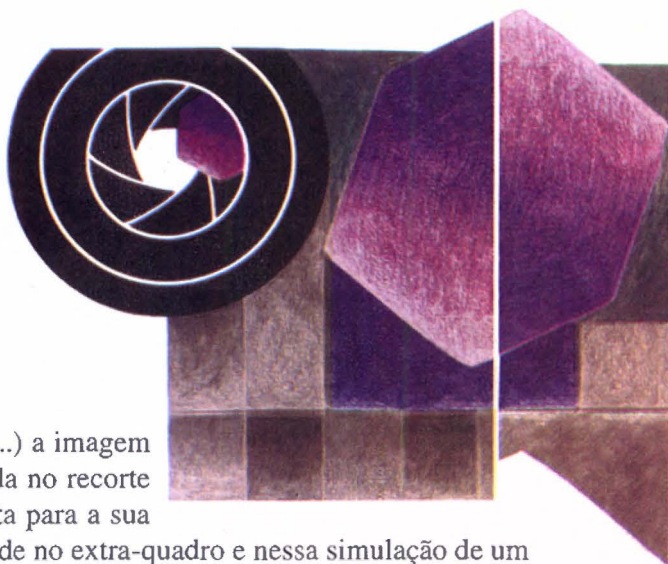
“As obras de vulto, volumosas que são, encontram difusão limitada. E nada mais prático do que uma recensão para estender o conhecimento de tais obras.” (id. ibid.:169)



(..) o enquadramento (..) estabelece
uma hierarquia de valores dentro do quadro:
(..) algumas coisas vão estar em primeiro plano
ou numa posição privilegiada (..) outras vão ser jogadas
no fundo (..) e umas terceiras (..) serão eliminadas de cam-
po (..). p.103

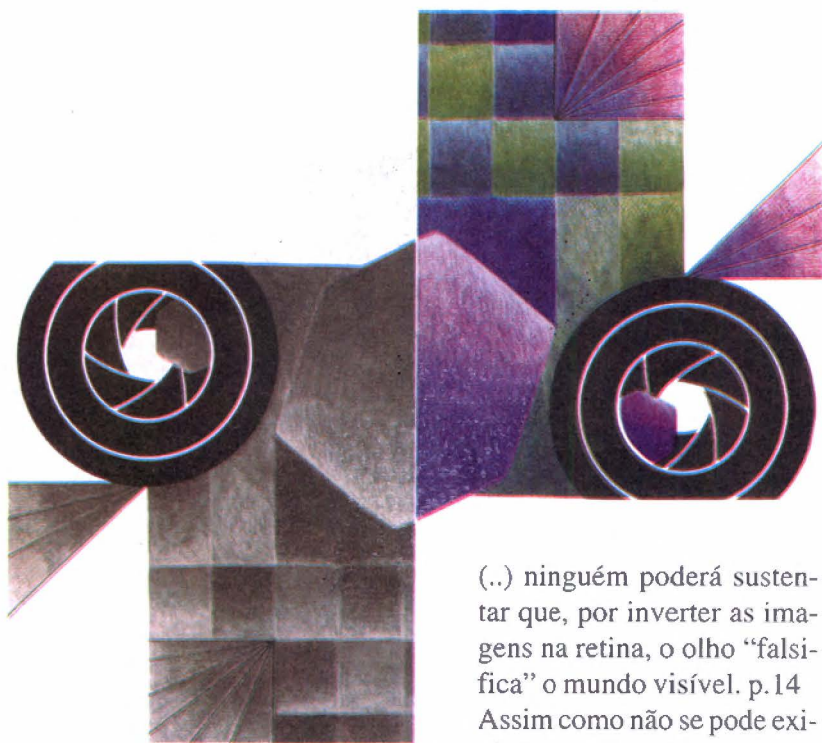
Toda visão pictórica (..) é sempre um processo classificatório,
que joga nas trevas da invisibilidade tudo aquilo que não
convém (..). p.76

“Depois da primeira leitura geral [da obra], convém traçar a linha mestra da recensão. Dar uma forma concisa ao apanhado. Saber agrupar e distribuir.” (id. ibid.:170)



(..) a imagem enquadrada no recorte aponta para a sua continuidade no extra-quadro e nessa simulação de um espaço infinito, ela esconde sua própria fragmentação e a precariedade de sua visão. p.84

“Para a maioria [a recensão] é o único meio de colocar-se a par dos últimos resultados da ciência.” (id. ibid.:169)



(..) ninguém poderá sustentar que, por inverter as imagens na retina, o olho “falsifica” o mundo visível. p.14

Assim como não se pode exigir que o olho seja o que não é, assim também não se pode entender o mundo sem invertê-lo. p.14

Bibliografia

- JOLY, Martine. 1996. *Introdução à análise da imagem*. Campinas: Papirus.
- MACHADO, Arlindo. 1984. *A Ilusão Especular - introdução à fotografia*. São Paulo: Brasiliense/FUNARTE.
- SALOMON, Delcio Vieira. 1977. *Como fazer uma monografia - elementos de metodologia do trabalho científico*. Belo Horizonte: Interlivros.